

29. Para realizar algo procure o consenso entre as pessoas⁴⁹

衆心合せざれば形を造らず – *Shuushin Gassezareba Katati Wo Tsukurazu* – Consensus of multitude needed to make form

[17.dez.2020]

Esta máxima mostra o critério que podemos utilizar quando nos envolvemos em atividades ou empreendimentos que dependem da cooperação de numerosas pessoas.

Na ótica da moral suprema, todas as coisas que fazemos – desde a tomada de decisão até a sua execução –, devem ter a Vontade de Deus como referência básica. A Vontade de Deus consiste na realização da *tranquilidade* e felicidade de todas as pessoas. Por isso, devemos pensar na nossa situação, na do próximo e de terceiros, e atuar de modo a proporcionar satisfação e felicidade às três partes.

⁴⁹ De *Tratado da Ciência da Moral*, versão em inglês, Vol. 3, *Preceitos da Moral Suprema* (número 8.23): *Consensus of multitude needed to make form*. The practice of supreme morality requires all things to be determined so as to conform to the divine will, which, we understand, aims at the happiness of all people, upper and lower, the ruling and the ruled. Whatever decision is made according to supreme morality depends on such a method as will satisfy all people. Then no one will complain of the decision. Of course there may be objections, since there are always wickedness and stupidity in the world, which is only inevitable. On the other hand, supreme morality respects the value of “keeping silence over confidential matters”, so that there may be cases in which things are determined by the leaders only. Such cases, however, must be only when it is quite certain beforehand that the majority of the members will welcome the decision. Especially when starting an enterprise involves an economic problem requiring the cooperation and approval of the members, the enterprise needs to be one both welcome to and approved by the majority.

Por exemplo, quando iniciamos um empreendimento que necessite de cooperação dos funcionários, o princípio básico é a aprovação da maioria e a busca da satisfação e alegria do maior número possível de pessoas. No entanto, nessas situações, não costumamos ouvir a opinião dos funcionários suficientemente, ou então, acabamos agindo de forma arbitrária ou autoritária, mesmo com a oposição de muitas pessoas. Qualquer boa ação – se executada com base no ideal de uma só pessoa –, pode dar margem à insatisfação nos funcionários e não havendo a união espiritual da equipe, o conjunto não pode funcionar satisfatoriamente e o projeto fracassará, impedindo a realização da felicidade de todas as pessoas. É evidente que há sempre pessoas contrárias, até mesmo nas melhores causas e intenções, e por isso, às vezes temos que iniciar o projeto sem obter o consenso de todas as pessoas. Devemos limitar isso, no entanto, aos casos em que se pode antever – em longo prazo – a alegria e a satisfação da maioria dos funcionários e das pessoas da sociedade.

A sociedade democrática de hoje valoriza e respeita a liberdade e a dignidade de cada um e o princípio da decisão pela maioria é reconhecido como expressão da vontade do grande número de pessoas. Mas, a democracia não poderá subsistir se ficarmos agindo com o espírito de levar vantagens pessoais sem consideração aos outros, ou então, de forma cega e submissa às atitudes e palavras dos outros, sem nenhuma reflexão. É muito importante que cada um se responsabilize pelos seus próprios atos e palavras, respeite os outros, e atue com o espírito de mútua cooperação.

O que realmente dá vida à democracia é a moral. As pessoas que estão na posição de direção e liderança, principalmente, devem nortear as suas decisões sempre baseadas na Vontade de Deus – que é a realização da tranquilidade e da felicidade de todas as pessoas. Às vezes, dependendo da situação, somente uma parte das pessoas é solicitada a tomar decisões importantes, mas, isso se limita aos casos em que se sabe ou se espera que certamente resultem na alegria e satisfação da maioria das pessoas.

Por isso, na moral suprema, mesmo que sejam atividades(*) de âmbito nacional, social ou com fins econômicos, prefere-se evitar a

realização daquelas que não contam com o consenso das pessoas e que buscam a expansão da organização, ou procuram apenas manter a aparência à custa de sofrimentos de terceiros.

[***Não se pode esperar perfeição, estabilidade e beleza à custa de sofrimentos dos outros***⁵⁰]

Do *Kakuguen*, págs. 74~75

(*) atividades = serviços, empreendimentos, projetos

⁵⁰ De *Tratado da Ciência da Moral*, versão em inglês, Vol. 3, *Preceitos da Moral Suprema* (número 8.24): *Do not aim at stability, beauty and perfection at the expense of others*: It is absolutely prohibited in supreme morality to start any enterprise, whether it is national, social, commercial or religious, without a consensus of the people concerned, and especially to make it more stable, more beautiful or more perfect than necessary. If it concerns oneself alone, any extravagance will be at the peril of one's own eventual ruin, but special attention must be paid to such an enterprise that depends on other's cooperation

(*Não se pode esperar perfeição, estabilidade e beleza à custa de sofrimentos dos outros*: Na moral suprema é absolutamente vedado iniciar qualquer atividade, seja de âmbito nacional, seja social, comercial ou religioso, sem o consenso das pessoas envolvidas, especialmente quando se deseja a sua perfeição, estabilidade e beleza. Se a atividade envolve apenas uma pessoa, isoladamente, essa extravagância ficará por conta e risco da ruína eventual dessa própria pessoa, mas, especial atenção deve merecer a atividade ou projeto que depende da colaboração de outras pessoas).